

CONFERÊNCIA GERAL DE HISTÓRIA DA
IGREJA NA AMÉRICA LATINA.

COMUNICAÇÃO PARA O SEMINÁRIO HIS
TÓRIA DO PROTESTANTISMO NA AMÉRI
CA LATINA.

TEMA : OS BATISTAS INDEPENDENTES
E A FORMAÇÃO DO SETOR BA-
TISTA NACIONAL.

PROFA. ELIZETE DA SILVA.

CONFERÊNCIA GERAL DE HISTÓRIA DA
IGREJA NA AMÉRICA LATINA.

COMUNICAÇÃO PARA O SEMINÁRIO HIS
TÓRIA DO PROTESTANTISMO NA AMÉRI
CA LATINA.

" OS BATISTAS INDEPENDENTES E A FORMAÇÃO DO
SETOR BATISTA NACIONAL ".

Acrescentando-se às preocupações essencialmente religiosas , fatores econômicos e geográficos foram decisivos para a eleição da Bahia como lugar estratégico para o estabelecimento da denominação Batista no Brasil. Em outubro de 1882 organizou-se em Salvador a primeira Igreja Batista Brasileira constituída de 05 membros: quatro missionários norte-americanos e um ex-padre brasileiro..

Organizada a Primeira Igreja Batista, os missionários de imediato dispuseram-se a propagar suas doutrinas.

Pode-se caracterizar o crescimento da denominação após quase 30 anos de trabalho, como lento e descompassado. Em 1909 a população Batista na Bahia compunha-se de 1.729 membros distribuídos em 30 igrejas. As dificuldades para a expansão do grupo , decorriam não só de questões internas inerentes à própria estrutura denominacional , mas também de barreiras , originárias do cenário religioso local. Dentro do contexto baiano do período, converter-se à denominação Batista, significava aceitar um sistema religioso, estranho e sobretudo implicava numa mudança profunda de doutrinas e valores que se caracterizavam na adoção de novas categorias de comportamento.

A denominação Batista estabeleceu-se no Brasil e na Bahia .. particularmente , sob a responsabilidade da Junta de Missões Estrangeiras da Convenção do Sul dos E.U.A. sediada em Richmond na Virgínia.

Tanto a liderança das igrejas locais quanto a administração dos trabalhos estavam nas mãos dos missionários norte-americanos , os quais representavam uma organização que tinha como objetivo preçípue a difusão das doutrinas batistas e a conquista de prosélitos. Portanto, enquanto persistia no Brasil esta doutrina que deveria ser inculcada em todos os pontos, por meio de uma ação sistemática e organizada, a denominação batista

como os líderes naturais. Detentores dos "mistérios" da nova religião, exerciam a autoridade legitimada por quem detém o conhecimento. Em outras palavras, trata-se da "monopolização da gestão dos bens de salvação por um corpo de especialistas religiosos". (1)

Os missionários norte-americanos eram funcionários da Junta de Richmond e as igrejas, no período, recebiam constantemente auxílio financeiro para realizações especiais e atividades rotineiras. Essa dependência financeira da junta norte-americana foi um dos problemas mais sérios de denominação Batista no Brasil, além de ter sido provocadora de atritos e desavenças entre missionários e nacionais ao longo do período estudado e que culminaria com o aparecimento de vários movimentos anti-missionários e divisões não só na denominação Batista, mas também em outros grupos.

Em 1870, uma grave crise abalou as igrejas batistas baiana, ruínas que terá como consequência a formação da Igreja Batista do Garcia e da Missão Batista Independente. Na tarefa de estabelecer os reais motivos que provocaram a dissidência, uma série de fatores se impõem. Tanto de ordem interna, gerados no interior da própria denominação, como os de ordem externa, oriundos de uma conjuntura histórica específica e propícia. Sem querer cair em interpretações unilaterais e simplistas, como a de que os missionários eram pontas de lança do imperialismo norte-americano, porém querendo evitar uma aproximação ingênua aos fatos, pode-se afirmar que as Missões Protestantes instaladas no Brasil a partir da segunda metade do século XIX, fazem parte de um movimento maior de expansão norte-americana no Brasil. Os missionários que veem pregar o evangelho aos brasileiros, são homens do seu tempo — tempo de expansão capitalista dos E.U.A. — e se instalaram no território nacional a partir desse quadro. Ou melhor, alguns missionários a exemplo de um casal de pioneiros batistas, aportaram no Brasil no mesmo navio que fazia o rentável comércio de café e de produtos industrializados no porto do Rio de Janeiro, no navio cargueiro Yamouyden "da companhia da família Levering,

nobre família batista que negociava com café no Brasil". (2)
A crescente influência econômica dos E.U.A. no Brasil gerou uma situação de dependência que fez-se sentir no plano cultural, ocasionando paralelamente uma dependência eclesiástica bastante acentuada das novas igrejas brasileiras em relação as igrejas -mães instaladas em solo norte-americano. Os missionários, na tarefa de evangelização, não souberam .. distinguir a mensagem universal do cristianismo da roupagem cultural norte-americana, dos seus valores e até da posição de classe que ocupavam na estrutura social de origem: Um tipo de cristianismo pejado do "American Way of Life" difundiu-se de forma bastante negativa nas áreas consideradas como "campo missionário".

Paralelo ao aspecto financeiro, a dependência eclesiástica do Protestantismo brasileiro, expressa-se na liturgia. O... culto ___ adoração do fiel a divindade ___ que deveria ser a expressão mais profunda do homem enquanto indivíduo, inserido numa sociedade e cultura definidas, é feito utilizando-se de instrumentos e conteúdos completamente alheios à sua realidade, sem nenhuma vinculação ao seu aqui e agora concreto e existencial. O culto das igrejas de origem missionária é uma mera repetição das igrejas-mães americanas que financiaram a evangelização.

A relação de dependência econômica do Brasil aos E.U.A., foi um fato perceptível por alguns setores Batistas, a saber o que deu origem à Missão Batista Independente e juntamente com outros fatores, concorreu de forma significativa para o surgimento dos independentes.

" Todos vós senhores tendes ouvido falar nos movimentos e nos meios empregados entre nós para nacionalizar a língua que falamos, as sciencias que professamos, as indústrias e o comércio e tudo o mais, que do exterior nos vem ou é monopolizado pelo exterior as-

mentos nacionalistas no Brasil, apartir da República Velha. Infelizmente a questão ainda não foi estudada em toda a sua profundidade ,permitindo assim uma aproximação mais rigorosa ao quadro conjuntural ,especialmente no que se refere à Bahia.

Com base na documentação trabalhada ,pode-se afirmar que o grupo dissidente ,devido a uma relação mais estreita,de contatos constantes com estrangeiros e submetidos à uma forte pressão etnocêntrica por parte dos missionários americanos tenha desenvolvido empiricamente , atitudes nitidamente nacionalistas. (6)

Em 1918, O Libertador___periódico independente ___publicou os objetivos do grupo autonomista com "tintas", tão patrióticas, que seria impossível não admitir uma certa tendência nacionalista nas origens da independência : "A Missão Batista Independente pretende viver às suas custas, agir no trabalho de Jesus com suas próprias energias, aclimatar o evangelho nacionalizando esta religião santa, poderosa que no conceito errado de muita gente boa é uma religião inglesa, alemã ou americana..." (7)

A liderança forte e autoritária dos missionários norte-americanos já foi citada como um fator gerador de descontentamentos e tensões entre os Batistas baianos e brasileiros ,em geral . Esta forma monolítica de enfeixamento do poder decisório nas mãos dos missionários estrangeiros ,é um dado significativo para a compreensão da ruptura.

Desde 1905, por ocasião das querelas que resultou na divisão da Primeira Igreja Batista na Bahia, que o "pastorado estrangeiro era visto como problemático. Nas atas das sessões preparatórias para a fundação da Igreja do Garçom e da Missão Batista Independente , a questão aparece de forma relevante. As palavras de um fundador:

..." Tem visto que os pastores e evangelistas nacionais são preteridos no púlpito pelos estrangeiros, e este estado de coisas , agravou-se agora , pela manutenção de um estrangeiro na denominação Batista "

sim não é demais que pensemos e nos esforcemos sinceramente por um trabalho evangélico nacional no qual o elemento indígena, seja único preponderante. " (3)

Por outro lado, ao mesmo tempo em que percebia esta situação de dependência econômica e eclesiástica, o grupo independente considerava-se responsável por apagar uma certa imagem de estrangeirismo e de exploração entre os evangélicos, denunciada pela opinião pública.

Outro aspecto importante para a eclosão do cisma, foi o etnocentrismo dos missionários estrangeiros que tratavam os pastores brasileiros, como "nativos" um ministério de categoria inferior, julgados como menos capazes para exercer as funções do pastorado. Em palavras de um missionário estrangeiro, o maior empecilho para o crescimento denominacional "era a falta de obreiros nativos competentes e de auxiliares treinados, pois não havia nenhum em todo o Estado" (4). Tal afirmação torna-se bastante frágil não resistindo a uma análise mais acurada da documentação da época, onde observa-se que os esforços dos pastores e evangelistas baianos foram decisivos para a expansão do trabalho Batista. Mensalmente evangelistas "licenciados" pela igreja, davam relatórios de suas atividades de propaganda.

É importante ressaltar o pragmatismo dos missionários, imbuídos de uma rígida ética protestante, rejeitando a cultura brasileira, como fonte de pecado e responsabilizando a Igreja Católica pelo subdesenvolvimento e má-ética que vivia o país, bem como por tudo o que consideravam ser ócio para a sociedade local. (5) Portanto, como resposta ao problema os missionários lançavam-se a difundir o que consideravam a mais elevada cultura e o mais cristalino cristianismo. Preste nososamente divulgavam a superioridade de suas instituições políticas e econômicas, como resultante da influência do Protestantismo.

A historiografia oficial tem assinalado a existência de movi

no nosso meio...com manifesto desprezo ao nosso Pacto lançando por esse modo desarmônia no seio da Igreja, por cujo motivo os irmãos ali presentes, deliberaram organizarem-se em Igreja onde os nacionais sejam dirigentes." (8)

O movimento dissidente do qual originou-se a Missão Batista Independente, foi explicitamente resultante dentro outros fatores, da contestação ao poder exercido de forma arbitrária e etnocêntrica pelos missionários.

Na documentação trabalhada, a crítica à introdução na "Igreja de costumes heréticos e de domínio" (9) aparece de forma contundente justificando a ruptura.

Ao lado da autonomia administrativa, a autonomia financeira se constituiu em um dos aspectos da maior importância para os independentes, defendia a busca de recursos entre os próprios brasileiros, levantando os meios necessários para assegurar um trabalho evangélico puramente nacional, "sem outra tutela senão de Cristo".

Seguindo o exemplo de pastores Presbiterianos que por razões semelhantes, em 1903 fundaram a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, o grupo dissidente entre os Batistas baianos organizou a Igreja Batista do Garcia (1910) e logo após a Missão Batista Independente, emancipadas das tutelas administrativa e financeira da Junta de Richmond e dos missionários norte-americanos.

Tendo os independentes se organizado oficialmente, a reação da Denominação fez-se de forma bastante agressiva. As demais igrejas Batistas recusavam-se a aceitar a sua legitimidade, não permitindo a transferência de seus membros para as comunidades independentes, além de identificarem o surgimento do grupo com o aparecimento do Anti-Cristo. Se o dualismo Batista identificava o movimento independente com o "Anti-Cristo", está implícito que o grupo fiel aos missionários estran

geiros , auto-identificava-se com o "Cristo" atacado pelas forças satânicas da oposição. Um mecanismo de manipulação do poder muito típico da política eclesiástica.

A Junta de Richmond _____ financiadora das atividades batistas no Brasil _____ reagiu de forma semelhante, lamentando-se as discórdias e as inquietações surgidas entre os "nativos", provocadoras de divisões. Um representante do comitê norte-americano que visitou a Bahia em 1910, referia-se as "theorias subversivas" como algo perigoso para a vida do "campo baptista baiano".

De uma forma geral pode-se afirmar que o relacionamento entre a Aliança Batista Baiana _____ grupo fiel aos missionários norte-americanos _____ e os independentes só mudou a partir da Questão Radical (1928), quando o grupo radical (10) aproximou-se tentando uma aliança .

A Missão Batista Independente, surgiu com os seguintes objetivos : coordenar as atividades de expansão do evangelho na Bahia e no Brasil e formar um setor Batista nacional. Enquanto órgão administrativo seria uma forma de garantir a sobrevivência do grupo independente , desligado da Junta de Richmond. Em outras palavras não só induzir pessoas ao evangelho, mas induzi-las conforme a perspectiva Batista e Independente.

Quanto à formação do setor Batista nacional, a análise exige algumas considerações. Os independentes tinham plena consciência da crítica que alguns setores da sociedade faziam ao estrangeirismo do Protestantismo brasileiro, bem como dos interesses econômicos paralelos aos interesses evangelísticos que animavam as missões estrangeiras e seus países de origem.

Autônoma do ponto de vista financeiro e administrativo , conhecedora dos "vícios" e tensões ocasionados pela liderança estrangeira , a comunidade independente lançou-se à tarefa de "nacionalizar o evangelho" como razão de ser de sua existência. "Vicando o supremo ideal de conseguir a nacionalização do trabalho baptista no Brasil".

Algumas questões se colocam até que ponto o grupo independente percebeu a desvinculação cultural e o fato dos missionários

serem estrangeiros como obstáculos à uma evangelização satisfatória? Em que medida as tendências nacionalistas do grupo influenciaram o projeto missionário?

Os independentes não chegaram a formular nenhuma reflexão teológica de forma sistemática, entretanto pode-se afirmar que ao nível empírico, da experiência do dia-a-dia com os missionários estrangeiros completamente alheios aos problemas da sociedade local, tenha contribuído para o surgimento de uma nova proposta onde "aclimatar o evangelho" em palavras do próprio grupo pode ser entendida como uma tentativa de resgatar a universalidade do cristianismo "onde não há judeu nem grego; bárbaro ou cita; macho ou fêmea, todos são um," que havia sido abandonada pelos missionários quando se propunham não só a evangelizar, mas também transmitir o "American Way of Life", como um pretense estilo de vida cristão.

Frequentemente justificava-se a fundação da Missão Independente, porque os missionários sendo estrangeiros, eram destituídos da "vibração patriótica, sem o entusiasmo nacionalista". Era necessário que o povo brasileiro recebesse o evangelho pelas mãos dos brasileiros. A nacionalização entendia-se ainda à formação de um ministério nacional, além da autonomia financeira e administrativa.

Não foi sem sacrifício que o ideal de independência tornou-se realidade cotidiana. Na documentação trabalhada, dados qualitativos comprovam as dificuldades para a manutenção dos trabalhos. A exemplo de um diretor de cultos, que "além de pregar o evangelho tinha de achar tempo para trabalhar na roça e ganhar o seu pão de cada dia". Pode-se afirmar que a pobreza e a fidelidade dos seus fiéis a Missão sobreviveu e retirou o seu sustento.

Partindo de Salvador, sede da instituição ou trabalhos independentes espalham-se pelo Estado da Bahia, observando-se um maior crescimento nas micro-regiões de Jequié, Alagoinhas, Recôncavo e Salvador. Sem dúvida tal crescimento deve-se à maior facilidade de acesso e pela presença efetiva de pastores e evangelistas residentes. Observa-se ainda uma menor

concentração nas regiões de Valença , Litorânea do Extremo Sul, Feira de Santana, Planalto de Conquista, Alagoinhas, Chapada Diamantina e Serra Geral da Bahia.

Foi um crescimento lento, não só decorrente das exigências éticas do grupo , mas também da exiguidade do espaço reservado aos credos não católicos , onde os Batistas da Convenção tiveram que garantir o seu lugar e os Independentes surgiram como uma espécie de concorrente, vendendo o mesmo produto num mercado extremamente restrito. Em 1930, a Missão Independente contava com 27 igrejas, 12 congregações e 48.. pontos de pregação.

Que setores da sociedade foram atraídos pela mensagem veiculada pelo grupo? Que tipo de população compunha a comunidade?

O núcleo inicial da comunidade em questão, era formado por membros de categorias profissionais considerados como de classe baixa, na estratificação social baiana. Os homens .. exerciam profissões de baixa renda, como sapateiro, pedreiro, marceneiro, pintor de parede, entalhador, vendedor ambulante e carroceiro, enquanto, as mulheres ou eram domésticas ou tinham profissões vinculadas as atividades artesanais , como costureira, por exemplo.

Ao longo do universo cronológico trabalhado 1910-1967 a documentação apresenta dados qualitativos bastante significativos para a análise da questão. Diante das dificuldades financeiras vividas pelo grupo, se auto definem como / igrejas de pobres que mal ganhavam para o necessário.. Durante as comemorações do 8º aniversário da Missão, designavam-se como "simples homem do povo, esses humildes operários, esses pobres caixeiros que permaneciam firmes ". (11)

É importante ressaltar que esta condição social de operários foi justificada e legitimada pelo grupo considerando a importância do operariado e argumentos bíblicos:

"... O operário! Benditos os operários órgãos do progresso, da grandeza , da prosperidade de um povo."

./.

...O operário está muito bem no Evangelho.

O Evangelho está muito bem com o operário. Louvado seja Deus!

Christo foi operário! " (12)

Historiadores que têm estudado o Protestantismo brasileiro, são unânimes em afirmar que dentre as denominações cristãs a Batista é a que mais apela as classes baixas. São os que não tem nada a perder deixando o Catolicismo que se constituião em mercado seguro para mensagem Batista.

A estrutura congregacional da comunidade teóricamente acessível a qualquer fiel, a respeitabilidade, os diversos expedientes, de assistência mútua, além da promessa de um paraíso eterno, exerceram uma atração bastante considerável sobre homens e mulheres alijados das esferas do poder, à procura da sobrevivência e de um lugar ao sol.

Que poderia ser mais atraente a operários que "mal ganhavam para as necessidades inadiáveis," que "mal ganhavam o necessário," do que fazer parte de um grupo religioso que seguia a Jesus Cristo, ele mesmo um operário que iniciou o cristianismo tendo como auxiliares, discípulos operários?

Na verdade mais efetiva do que esta resposta religiosa seria a politização dessas camadas populares, a luta por mudanças estruturais. Porém, numa sociedade elitista eivada de contradições, injustiças e de liberdades políticas limitadas, os grupos religiosos minoritários do tipo "seita" constituem-se num canal bastante viável de "protesto contra a angústia real" (13), portanto atrativos apesar das suas exigências éticas.

quanto a ética social articulada, algumas considerações quanto às origens do grupo independente devem ser feitas. Pobres e marginalizados da estrutura de poder da sociedade global, alijados de participação efetiva na denominação Batista, nomeados cultos e incapazes, a contestação à liderança estrangeira e a tentativa de estabelecer um setor Batista nacional, podem muito bem ser entendidos como um protesto religioso à uma situação de dependência político-econômico social e eclesiástica. Organizados oficialmente, um primeiro tipo de resposta dos Ba-

./.

tistas Independentes frente aos problemas sociais e políticos, relaciona-se com a formulação tradicional do Protestantismo brasileiro. As tensões sociais decorrentes da miséria, da pobreza, o analfabetismo e a corrupção eram vistos, como problemas morais que tinham a sua raiz na natureza pecaminosa do homem. Portanto, uma forma de resolvê-los era converter os brasileiros. O evangelho era a solução para todos os problemas sociais que assolavam o Brasil.

Seguindo a tradição pietista, as reformas sociais se faziam a través da regeneração dos indivíduos. A leitura e a prática dos ensinamentos bíblicos eram aconselhados como medida profilática e saneadora dos males sociais. Baseados nesta perspectiva individualista a comunidade em questão, tentou resolver ou amenizar os problemas que a afligiam. Contra o analfabetismo criou-se uma escola primária. Para solucionar a questão do desamparo das viúvas organizou-se um abrigo para as viúvas da igreja. Na tentativa de minorar a difícil situação financeira que viviam, fundou-se uma sociedade beneficente de ajuda mútua, que auxiliava os "irmãos mais pobres e os doentes". (14)

Outro tipo de posicionamento, em parte divergente da atitude tomada pelas outras igrejas Batistas, foi a crítica contundente em determinados momentos às questões sociais e políticas brasileiras, vistas também como consequência da estrutura e dos maus governos.

Escrevendo sobre as condições do sertanejo que tinha no "mata-bicho" aguardente de cana o único consolo para a sua situação de miséria, um articulista de O Libertador assim se expressa:

... " É o mais triste e impressionante o estado de miséria e a condição física e mental da maioria dessa gente....

De quem é a culpa? Não é do pobre pária sertanejo, e esquecido dos governos abandonado à sua ...

./.

sorte, sem estradas, sem instrução, sem assistência de espécie alguma, lembrado tão somente para ser encharcado de impostos e figurar ... fraudulentamente em listas eleitorais!"⁽¹⁵⁾.

A situação econômica caracterizada essencialmente pela dependência externa, era alvo constante das críticas. Em 1923, quando das comemorações do centenário da independência política da Bahia, a validade das solenidades comemorativas e o próprio ato do grito do Ipiranga, foram postos em dúvida, como nada mais que um eufemismo. "Não será uma mentira convencional estarmos blazonando independência, quando de todos os lados e bandas surge claramente a situação de nossa terra?... são terríveis algemas que prendem os braços do nosso país e o torna verdadeiramente escravizado".

Na ambiência da instabilidade política e de crise econômico-social que sucedeu a eclosão do movimento militar de 1964, a liderança da comunidade se pronunciou contra as injustiças que grassavam no país, a exploração do pobre, cada vez mais pobre pelos patrões e ricos milionários, cada vez mais ricos e poderosos.⁽¹⁶⁾

A práxis, no entanto, foi radicalmente diferente. Os independentes, enquanto comunidade organizada, não se envolveram com os problemas sociais circundante. A prática permitida e vivida pela comunidade circunscrevia-se aos limites "espirituais" da criação pelos problemas do país, ou então da ameaça de um poder divino contra os injustos que prestariam contas a Deus na eternidade. Além de votar, é claro, quando lhe foi permitido pelo sistema vigente.

Por que uma comunidade de composição social identificada com as classes baixas, que tem plena consciência de sua situação de operários, em determinados momentos, critica a sociedade, as injustiças e a corrupção política, porém ao nível prático nega completamente as suas reflexões teóricas? Por que a mes-

ma igreja que alimentou ao nível ideológico-religioso as inquietações políticas de um homem que participou das greves operárias de 1919, puniu sua militância política?

A Missão Batista Independente não conseguiu ultrapassar a visão de mundo pietista, difundida pelos missionários. Continua do ponto de vista doutrinário, tão batista quanto os que pertenciam à Convenção Batista Baiana. O pietismo dominante no seio da denominação impedia o surgimento de uma pastoral político-social, desde quando a política era considerada como atividade essencialmente mundana.

Por outro lado o fato de ser uma comunidade minoritária e dissidente, impunha-lhe certas restrições para circular pelo bom nome cristão não só em oposição aos católicos porém essencialmente diante da Convenção Batista Baiana. Uma das razões apontadas para a eliminação do homem que participou da greve, foi o fato de "desabonar o crente".

Um outro dado a ser considerado é que a igreja temia a politização dos seus membros; a comunidade sempre lutou pelo monopólio da atenção e da participação de seus fiéis. Na década de 20, um ex-socialista apresentou-se à assembléia para ser batizado. As questões que lhe foram feitas não se referiam aos postulados ideológicos do socialismo que entravam em choque com as concepções doutrinárias da comunidade, mas com a atenção, dedicação e militância no antigo grupo político.

É válido ressaltar ainda, que a estrutura política vigente na Bahia e no Brasil não permitia a um grupo minoritário sem expressão, constituído de pessoas de baixa renda, qualquer participação ou influência. As camadas populares estavam excluídas da vida político-partidária, o único papel que se lhe permitia era o de ingressar o eleitorado dos caciques políticos.

Embora tenha feito ensaios teóricos significativos, em parte decorrente da sua composição social e de sua liderança nacional, a Missão Batista Independente, teve uma prática política omissa, continuou a pregar uma mensagem para a

./o.

salva ção das almas, ao invés do evangelho na sua dimensão total, como proposta de vida para os homens.

A guisa de conclusão, pode-se afirmar que entre os movimentos anti-missionários questionadores da liderança e do financiamento estrangeiros, ocorridos na denominação Batista a Missão Batista Independente foi o único que sobreviveu e cresceu por ter tido uma resposta e estratégia de autonomia e formação do setor Batista nacional, coerentes. Os outros movimentos esvaziaram-se em suas próprias contradições.

Salvador, 25 de Agosto de 1984

Elizete da Silva
PROFA. ELIZETE DA SILVA

o/o.

salva ção das almas, ao invés do evangelho na sua dimensão total, como proposta de vida para os homens.

A guisa de conclusão, pode-se afirmar que entre os movimentos anti-missionários questionadores da liderança e do financiamento estrangeiros, ocorridos na denominação Batista a Missão Batista Independente foi o único que sobreviveu e cresceu por ter tido uma resposta e estratégia de autonomia e formação do setor Batista nacional, coerentes. Os outros movimentos esvaziaram-se em suas próprias contradições.

Salvador, 25 de Agosto de 1984

Elizete da Silva
PROFA. ELIZETE DA SILVA

./.

" N O T A S "

- 1) BOURDIEU, PIERRE - Economia das Trocas Símbólicas , São Paulo, Edit. Perspectiva, 1974, pág. 39.
- 2) VEDDER, HENRY C.- Breve História dos Baptistas, Recife Prelo da Faculdade Theológica Baptista do Recife, 1934 ,pág. 475.
- 3) O Libertador nº15, pág.4, 1917.
- 4) GINSBURG , SALOMÃO- Um judeu Errante no Brasil, Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista , 1970, pág.149.
- 5) TAYLOR, ZACARIAS G.- Autobiografia-introdução crítica de Glendon Groeber, Faculty of the graduate School-Cuachita Baptist University, 1969-Seminário Teológico do Sul-pág.27.-conf. Ginsburg, Salomão -Um opus cit, pág.46..
- 6) WITTEMS, E. - Followers Of The New Faith(CULTURE CHANGE AND THE RISE OF PROTESTANTISM IN BRAZIL ANDCHITE), Nashville Tenn Vandderbilt, 1967, pág.60.
- 7) O Libertador nº15, pág. 4, 1917.
- 8) Ata da 2ª sessão preparatória- Igreja Batista do Garcia - Documentos Avulsos -
- 9) PROTESTO ASSINADO EM 02 DE AGOSTO DE 1910. Igreja Batista do Garcia, Atas das sessões preparatórias - Documentos Avulsos.
- 10) A QUESTÃO RACIAL , foi um movimento de caráter anti-missionário ocorrido na Denominação Batista Brasileira, nas décadas de 20 e 30..
- 11) O Libertador nº85 , pág.03, 1924.
- 12) O Libertador nº124, pág. 01, 1927.
- 13) LARX, KARL, ENGLIS, FRIEDRICH-Sôbre a Religião, Lisboa, Edi-

./.

ções 70, 1972, 2ª ed., pág. 46.

14) LIVROS DE ATAS DA IGREJA BATISTA DO GARCIA, nº01, pág. 193
e nº02, pág. 143.

15) O Libertador nº77/78, pág. 06, 1923.

16) O Libertador nº05, pág. 03, 1964.
